

## Mercantilização da Medicina II

Há um ano aceitava o desafio proposto pelo presidente do CBR, Dr. Fernando Moreira, conclamando-nos para uma mobilização frente ao avanço dos interesses mercantilistas sobre a prática médica e nossa área de atuação em particular.

Gostaria de reavivar a memória dos colegas sobre a demanda relacionada às negociações a propósito da terceirização do Serviço de Bioimagem do Hospital São Rafael (HSR) em Salvador que nos surpreendeu em 03 de abril de 2006, com a saída do Dr. Marcelo Benicio, sobre a qual comentei em artigo neste Boletim (Mercantilização da Medicina; edição de junho de 2006).

Apelava à época para o bom senso naquele momento de choque, mas passado este efeito e estimulados pela conclamação, agimos como visionários; fizemos como Abraão ao sair da sua tenda a pedido de um emissário divino para deslumbrar-se com a visão das estrelas no céu e ter assim a idéia da promessa de Deus para ele: pai de uma grande nação (Gênesis 15:5). Agimos assim não apenas por confiar nas promessas divinas, mas também por acreditar na capacidade que Ele nos dotou para transformar o mundo onde vivemos. Que outro ser neste planeta é capaz de adaptar-se a viver nas mais diversas e inóspitas condições, desde o deserto do Saara à gélida Groelândia, usando da tecnologia, primitiva que pareça, a seu favor.

Não devemos temer a tecnologia que nos tornará “ciborgues” mais cedo ou mais tarde (Raymond Kurzweil em entrevista à Revista Veja: Edição 1982, 15 de novembro de 2006), nem o “monstro” capitalismo, um sistema econômico / político como tantos outros e que apenas está em sua adolescência, com sua instabilidade peculiar.

Devemos nos policiar para não permitir a “ciborguização” das nossas mentes e corações, agindo como programas de computador, sem relevar o fator humano reverenciado hoje apenas como um talento (algo como a moeda de troca da Grécia e Roma antiga), descaracterizando a diversidade de funções de forma magistralmente enaltecida por Paulo em



Romanos 12, exemplo que pode e deve ser seguido pelos administradores de empresas de forma atemporal (seria válido propor a mudança de empresa – algo como prender / segurar a presa para em-pessoas?).

Diante das agruras que passamos resolvemos apostar na força da coletividade e da parceria (palavra bem em voga e não sem motivo) e convidamos um colega local, médico com atuação na área de diagnóstico por imagem e gestor notório, para juntar-se a nós e constituirmos uma parceria tripartite com a Instituição Monte Tabor (mantenedora do Hospital São Rafael) o que foi fundamental para o sucesso das negociações.

Gostaria de parabenizar a todos os colegas do Serviço de Bioimagem do HSR por acreditarem nesta visão, na força da coletividade que supera as diferenças pessoais em prol do bem comum; a diretoria da Instituição, particularmente Dra. Liliana, D. Laura Ziller e Sr. Andréa Garziera pela demonstração de sensatez e coragem de se exporem ao abrir as negociações de modo transparente e não preconceituoso num momento crítico, em que a tendência seria a reclusão; ao corpo clínico do Hospital o grande apoio recebido. Ao Dr. Marcelo Benicio agradecimento particular pelo estímulo constante.

Temos a certeza que o nome da Instituição São Rafael será engrandecido ainda

mais com esta parceria (Delfin e Médicos Associados / HSR) que demonstra a força e viabilidade de parcerias locais ante a nem sempre necessária e benéfica onda de globalização.

Assim dizia no artigo “Mercantilização da Medicina”: Vamos sim conclamar a classe para uma discussão nacional sobre nosso presente, para termos ao menos o direito de participarmos da construção do nosso futuro.

Gostaria de comunicar à comunidade radiológica nacional que a conclamação do presidente do CBR, portanto, não foi em vão. Estamos construindo nosso futuro!

**Dr. Paulo Engrácio Matos de Souza** é membro titular do CBR e médico radiologista em Salvador (BA)